



Passarinho: um país com crescimento zero não quita compromissos

Passarinho sugere a conversão como saída

Incentivar os leilões de conversão da dívida, ampliar as negociações com os países credores e estimular a entrada de capital estrangeiro no país em forma de investimento, com controle da remessa de lucro, são alguns dos ingredientes da receita apresentada ontem pelo senador Jarbas Passarinho (PDS-PA), na abertura do ciclo de debates com os presidenciáveis, promovido pela Comissão Mista da Dívida Externa do Senado. As idéias de Passarinho reforçam a política econômica do ministro da

Fazenda, Mailson da Nóbrega. As únicas críticas residem na ausência de uma linha de investimentos que resultou em crescimento próximo de zero em 1988.

O senador, mesmo afastando de si a condição de presidenciável, considera que o próximo presidente da república terá melhores condições para negociar com os países credores, já que estará respaldado pela maioria absoluta dos votos do país. Partindo desta premissa, Passarinho aposta em uma negociação que não

obrigue o gasto de todo o superavit da balança comercial para o pagamento dos juros da dívida.

Passarinho revelou duas preocupações: a conversão informal de títulos, que "abre caminho para negociatas" e obriga o país a emitir moeda e, consequentemente, pressiona a inflação, e o crescimento econômico.

O senador defendeu ainda a total independência do Banco Central desatrelando-o do governo, tentativa frustrada na Constituinte.